Título Teste Doity

**Fillipi Doity**

Brasil

**Autor Um**

Brasil

**Introdução:** O teste de submissão

ocorreram em 2012, 9% em 2013, 8,83% em 2014, 9% em 2015, 9,8% em 2016, 11% em 2017, 9,7% em 2018,

8,7% em 2019, 10,1% em 2020, 7,6% em 2021 e 9,7% em 2022. **Conclusão:** Diante do caráter urgente da doença e de uma incidência significante, surge a importante figura do pré-natal, para diminuir a exposição de fatores que influenciam no desenvolvimento desse defeito congênito com orientações à mãe sobre o controle de suas comorbidades, uso de medicamentos e hábitos que possam comprometer o feto. Enquanto isso, a realização do ETT com Doppler é essencial para o diagnóstico precoce da CIV, pois o conhecimento sobre essa anomalia é importante para o acompanhamento cardiológico com o intuito de prevenir o desenvolvimento ou piora do quadro clínico.

**Palavras-Chave:** Epidemiologia; Defeito de septo interventricular; Diagnóstico precoce; Quadros graves

# Referências:

1. SPICER, D. E. et al. Ventricular septal defect. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, v. 9, n. 1, dez. 2014.
2. GOLDBERG, J. F. Long-term Follow-up of “Simple” Lesions-Atrial Septal Defect, Ventricular Septal Defect, and Coarctation of the Aorta. **Congenital Heart Disease**, v. 10, n. 5, p. 466–474, set. 2015.
3. ADAN, A. et al. Ventricular septal defect: diagnosis and treatments in the neonates: a systematic review.

**Cardiology in the Young**, v. 31, n. 5, p. 756–761, 17 dez. 2020.

1. DAKKAK, W.; OLIVER, T. I. **Ventricular Septal Defect**. Disponível em:

<https://[www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470330/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470330/)>.